JORNAL DO BRASIL

DESDE 1891

www.jb.com.br

ANO 113 ☆ Nº 303 | RIO DE JANEIRO ☆ QUINTA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 2004 | SEGUNDA EDIÇÃO

ACIDENTE NA LEOPOLDINA

Um dia em que o Rio parou

Fotos de João Paulo Engelbrecht

A LOCOMOTIVA tombada na colisão com uma betoneira só foi retirada à tarde, com a ajuda de dois guindastes. Para a CET-Rio, o acidente foi provocado por falha humana.

O trânsito do Rio viveu seu dia de horror. Ao avançar o sinal da via férrea, um caminhão betoneira abalroou uma locomotiva na madrugada de ontem, na Avenida Francisco Bicalho, altura da Leopoldina. Sem passagem, milhares de automóveis, ônibus e caminhões, presos em fila indiana, ficaram parados até o meio da tarde. O congestionamento atrasou a chegada de trabalhadores ao Centro e atingiu bairros da Zona Norte, Baixada e Niterói. Até mesmo na Barra da Tijuca houve lentidão no tráfego. O trânsito só foi liberado no local às 14h15, quase 12 horas depois do acidente. A locomotiva carregava 1.600 litros de óleo diesel. Parte do vazamento atingiu a Baía de Guanabara, segundo o chefe do Centro de Poluição Ambiental da Feema, Carlos Eduardo Strauss. Para ampliar o painel de desastres, houve ainda descarrilamento de quatro vagões de uma composição em Santa Cruz, que deixou 21 pessoas feridas, a maioria com contusões leves. A circulação de trens entre as estações de Paciência e Santa Cruz ficou interrompida. As composições só voltaram a trafegar normalmente depois das 17h30, mais de cinco horas depois do acidente, cujas causas estão sendo apuradas pela Supervia. **PÁGINAS A19 E A20**

O ENGARRAFAMENTO se estendeu por todas as vias que levam à Avenida Francisco Bicalho, atingindo 17km na Avenida Brasil e os 13km de extensão da Ponte Rio-Niterói

Morreu aos 73 anos, de falência múltipla de órgãos, a escritora Hilda Hilst, uma das mais sedutoras de seu tempo. **PÁGINA A16**

COLISÃO DE CHOCOLATES

Governo veta compra da Garoto pela Nestlé

Por cinco votos a um, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) reprovou ontem, em Brasília, a compra da Garoto pela Nestlé. Com a decisão, a Nestlé está obrigada a vender a participação na Garoto para qualquer empresa que possua até 20% do controle sobre o setor. Para o relator do processo, conselheiro Thompson Andrade, a união das duas empresas provocaria concentração de mercado no setor de chocolate. O presidente do conselho, João Grandino Rodas, contudo, votou pela aprovação com restrições. O presidente da Nestlé, Ivan Zurita, afirmou-se surpreso com a decisão e disse que está preocupado com os destinos dos funcionários da Garoto. **PÁGINA A26**

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Verba extra paga até excursão

Deputados estão fazendo a festa com a verba extra, para atividades parlamentares, de R$ 12 mil mensais, o equivalente a 50 salários mínimos. Há quem gaste até R$ 17 mil em combustível e lubrificantes, como o deputado Osvaldo Biolchi. O excedente é compensado de um mês para o outro. Alegam custos com a realização de congressos, convenções partidárias, excursões de times de futebol. As justificativas são irregulares, porque gasto com combustível, por exemplo, só no caso de uso próprio do deputado. O Conselho de Ética estuda medidas para coibir tais excessos. **PÁGINA A3**

E O SERTÃO VIROU MAR

Petrolina, PE – Agência Brasil

O PERNAMBUCANO Lula observa, do helicóptero, a devastação provocada pelas chuvas na divisa de seu Estado natal com a Bahia. Em solo, prometeu casas mais dignas para as vítimas das enchentes, mas destacou que o "descaso histórico do poder público" não será resolvido num passe de mágica. **PÁG. A2**

Estado tem arrecadação recorde em janeiro

A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços no Estado do Rio bateu recorde em janeiro, superando R$ 1,6 bilhão. A expectativa agora é de aumentar as receitas com a criação de novo sistema de auditoria nas caixas registradoras dos supermercados. **PÁGINA A20**

Meirelles intervém no mercado de boatos

Um dia após o ministro Antonio Palocci assegurar que nada muda na política econômica, o mercado financeiro voltou a travar queda-de-braço com o governo. Apostou na demissão do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, que, em nota, desmentiu o boato. **PÁGINA A28**

O TEMPO

HOJE	AMANHÃ	SÁBADO
Em parte nublado	Chuvoso	Chuvoso
Mín. 26 Máx. 37	Mín. 25 Máx. 35	Mín. 21 Máx. 30

Venda avulsa
RJ, MG, ES, SP: R$ **2,00**

Atendimento ao assinante (21) 2323-1000.
Horário: 2ª a 6ª das 6h30 às 18h. Sábados, domingos e feriados das 7h às 14h

Flamengo escapa de vexame

Graças a três gols do jovem Diogo, de 17 anos, time consegue empatar em 4 a 4 com o CRB

MACEIÓ – Por pouco o Flamengo não sofreu revés histórico ontem, no Estádio Rei Pelé. Depois de estar vencendo o CRB por 3 a 1, o adversário virou o placar e, não fosse a estrela do garoto Diogo, que marcou três gols, o fiasco seria completo na estréia da Copa do Brasil. Com o empate em 4 a 4, os times voltam a se enfrentar dia 18, no Maracanã. O Flamengo joga pelo empate até o placar de 3 a 3 – 4 a 4 leva a decisão aos pênaltis. Por mais gols, a vaga é do CRB.

Se o Flamengo entrou em campo disposto a vencer por dois gols de diferença e eliminar o jogo de volta, o CRB claramente queria garantir o direito de pisar no Maracanã. O técnico Marcelo Chamusca armou esquema 4-5-1, deslocando sempre dois jogadores de meio-campo para marcar Felipe. Na frente, somente o rechonchudo Wanderley, que precisou perder cinco quilos para estar em campo. A tática defensiva ganhou força quando, aos cinco minutos, Anderson cobrou falta e Da Silva, na tentativa de cortar, desviou a bola de Júlio César: CRB 1 a 0.

Perdendo e com Felipe perseguido, o Flamengo via sua carruagem da épica virada sobre o Fluminense se transformar em abóbora – com passes errados, falhas gritantes da zaga, firulas.

Depois de Wanderley perder gol de cabeça à frente de Júlio César, o CRB cochilou na marcação a Felipe, um pecado letal na atual fase. O camisa 10 deu passe sensacional para Andrezinho, aos 37, chutar no canto direito de Marcone.

– O Flamengo tem de ser um só. A diferença de qualidade é muito grande. Que sono do meu time! – criticou o técnico Abel Braga.

Insatisfeito, o técnico pôs o atacante Diogo, de 17 anos, no lugar de Gauchinho, deslocando Fábio Baiano para a lateral direita. Antes de o esquema ser aprovado, a estrela do garoto Diogo brilhou. Aos 40 segundos, ele tirou o zagueiro Ricardo da jogada e chutou rasteiro, desempatando a partida: 2 a 1.

Diogo deu mostras de que é atacante nato. Aos 10, Roger cruzou e o garoto, com leve toque de pé direito, ampliou. A zaga rubro-negra, porém, se colocava de prontidão para estragar o dia do novato. Aos 15 minutos, Júnior Baiano cedeu contra-ataque em erro de passe. Wanderley chutou de longe, Júlio César falhou e, no rebote, Leandrinho diminuiu. Falhas em série, aos 31, foi a vez de Fábio Baiano e Júnior Baiano se atrapalharem. Marcinho chutou rasteiro para empatar. O cardápio de bobeiras defensivas do Flamengo era variado. Aos 33, Marcinho recebeu bola dentro da área, driblou Júnior Baiano e virou o jogo – espécie de revés do Fla-Flu. Mas Felipe reapareceu no jogo e serviu o iluminado Diogo. Aos 37 minutos, o empate que diminuiu a frustração rubro-negra.

André Bahia – O zagueiro André Bahia acertou sua ida para o Palmeiras. Ele já tinha acertado seu salário de US$ 25 mil com o Independiente, da Argentina, mas o Flamengo recusou dar a liberação antes do dia 31 de janeiro. Com isso, expirou o prazo de inscrição para o Campeonato Argentino.

CRB 4

Marcone; Paulo César, Paulo Roberto, Ricardo e Rodrigo; Anderson, Gaspar, Gilberto Gaúcho, Leandrinho e Marcinho; Wanderley (Wander). **Técnico:** Marcelo Chamusca.

FLAMENGO 4

Júlio César; Gauchinho (Diogo), Júnior Baiano, Fabiano Eller e Roger; Da Silva, Íbson, Fábio Baiano e Felipe; Andrezinho (Igor) e Jean (Jônatas). **Técnico:** Abel Braga.

Local: Estádio Rei Pelé. **Árbitro:** Antônio Hora Filho. **Cartões amarelos:** Gaspar, Anderson (CRB), Fábio Baiano, Felipe (Flamengo). **Gols:** Anderson (5min), Andrezinho (37 min). No segundo tempo, Diogo (40 segundos, 10 e 37min), Leandrinho (15min), Marcinho (31 e 33min).

Dinheiro une Fla à CBF

Futura Press

MÁRCIO BRAGA (E) presenteou o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, com uma camisa 9 do Flamengo, e recebeu em troca do dirigente uma réplica em miniatura da Copa Fifa

Desafetos, Márcio Braga e Ricardo Teixeira se aliam para obter recursos aos clubes, principalmente da Lei Agnelo/Piva

GUTO SEABRA

Inimigos declarados, os presidentes da CBF e do Flamengo, Ricardo Teixeira e Márcio Braga, se aliaram estrategicamente em busca de recursos para os combalidos clubes brasileiros. Ontem, após duas horas de reunião na sede da CBF, na Barra da Tijuca, além de selar o compromisso de lutar por uma lei de incentivo ao futebol, ampliação do Refis e revisão das leis trabalhistas para os jogadores, a CBF encampou a batalha dos clubes por percentual da verba da Lei Agnelo/Piva, atualmente destinada ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e ao Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB).

Cientes de que o encontro seria recheado de indisfarçável mal-estar, por colocar frente a frente pivôs de troca de acusações e ações na Justiça, os dirigentes foram afáveis. Márcio, que sempre chamou a CBF de Casa Bandida do Futebol, deu uma camisa 9 do Flamengo a Teixeira, que retribuiu com uma réplica da Taça Fifa. Antes das gentilezas, o presidente da CBF disse considerar um absurdo o COB ficar com os 2% da verba das loterias, como prevê a Lei Agnelo/Piva, deixando os clubes à míngua. Teixeira vai se reunir com o presidente do COB, Carlos Arthur Nuzman, para convencê-lo da importância dessa cessão.

– A intenção não é travar uma queda-de-braço com o COB. O Nuzman é inteligente, foi desportista. Eu nunca vi entidade alguma formar atletas. O pinto nasce do ovo – disse Teixeira.

Em 2003, de acordo com prestação de contas do COB, a porcentagem da Lei Agnelo/Piva gerou recursos acima de R$ 60 milhões (85% da verba foi para o COB e 15%, para o CPB). Há a previsão de acréscimo de receita neste ano, o que faz Márcio Braga aumentar o campo de força para garantir a permanência dos esportes amadores na Gávea – caso contrário, conforme disse em entrevista ao **JB**, o presidente vai extinguir as modalidades olímpicas.

– Isso tem de chegar na base. Caso contrário, vai aumentar o número de garotos fazendo malabarismo com bolinhas nos sinais. Há o aspecto social – afirmou Márcio, que chegou à reunião acompanhado de José Maria Sobrinho (diretor administrativo do Flamengo), Paulo Dantas (vice de futebol), Ivan Coelho (chefe de gabinete), Sérgio Veiga Brito (presidente do Conselho Deliberativo) e Arthur Rocha (vice-presidente geral).

O coro de protesto sobre o destino da verba da Lei Agnelo/Piva fez surgir a possibilidade da criação de uma loteria, cuja receita teria 85% destinados aos clubes de futebol. Mas o Ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, exige que as agremiações tenham o futebol feminino, que ajudaria no projeto de expansão da modalidade.

O apoio da CBF ao Flamengo se estendeu com a promessa de revisão das leis trabalhistas, criação de método legal para evitar êxodo de jogadores, ampliação de refinanciamento das dívidas fiscais (Refis 3) e reivindicação de uma lei de incentivo ao futebol – como a Lei Rouanet, destinada à Cultura. Ricardo Teixeira garantiu a abertura de comissão para avaliar as requisições.

– Não vou olhar para o retrovisor. Só vou olhar para frente em busca de soluções para os problemas do futebol brasileiro – disse Teixeira.

O cachimbo da paz, no entanto, se apagou quando interesses das partes estiveram em rota de colisão. A CBF questiona uma dívida de R$ 6,1 milhões do Flamengo, que julga ter crédito com a entidade pela cessão de jogadores à Seleção Brasileira. O problema da questão é que a CBF admite pagar apenas o salário registrado no contrato de trabalho – mas a maior fatia é oriunda dos direitos de imagem.

– A CBF diz que tem crédito, mas nosso levantamento mostra débito – justificou Márcio.

guto.seabra@jb.com.br

BASQUETE

Flamengo enfrenta o campeão brasileiro

Líder invicto do Campeonato Nacional masculino de basquete, com cinco vitórias, o Flamengo até teria razões para se sentir favorito. Mas, na partida desta noite, às 20h, no Ginásio da Cava do Bosque, em Ribeirão Preto, o adversário é o atual campeão nacional e tricampeão paulista, o Ribeirão Preto/COC. Por isso, nada de favoritismo para o primeiro de dois jogos duríssimos que o time fará no interior paulista.

– Queremos manter a boa fase. Para isso precisamos vencer ao menos uma partida nos jogos fora de casa contra Ribeirão Preto e Franca – afirmou o pivô Mãozão, referindo-se também ao confronto do próximo sábado.

Será o primeiro jogo do Flamengo sem o armador Arnaldinho, que se transferiu para a Rússia. As outras partidas de hoje pelo Nacional serão também às 20h: Franca x Paulistano e Londrina x URB/Adeblu.

Na terça-feira, o Campos obteve sua segunda vitória no campeonato: 80 a 72 sobre o URB/Adeblu.